



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE SOBRAL

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

MARIA JOÉVILA SOUSA DA SILVA

**O PROCESSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO
CENTRAL EM ALCÂNTARAS-CE**

SOBRAL

2023

MARIA JOÉVILA SOUSA DA SILVA

O PROCESSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS
TEMPLO CENTRAL EM ALCÂNTARAS-CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira.

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S581p Silva, Maria Joévila Sousa da.
O Processo de Educação Musical na Igreja Assembleia de Deus Templo Central em Alcântaras - CE /
Maria Joévila Sousa da Silva. – 2024.
53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Música, Sobral, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

1. Igreja Assembleia de Deus. 2. Música. 3. Educação Musical. I. Título.

CDD 780

MARIA JOÉVILA SOUSA DA SILVA

A FORMAÇÃO MUSICAL NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL
EM ALCÂNTARAS-CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ubeneí Sousa de Farias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Israel Victor Lopes da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao Deus de Abraão, Isaque e Israel autor da
minha vida.

Aos meus pais, Edson Lopes e Aparecida
Sousa pelo amor.

Aos meus irmãos Gislaine e Wesley.

Aos meus colegas de trabalho.

Meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, pela excelente orientação, paciência e muita dedicação no ensino.

Aos professores participantes da banca examinadora Ubeneí Sousa de Farias e Israel Victor Lopes da Silva pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores do curso de Música - Licenciatura pela qualidade no ensino e por se tornarem grandes amigos.

Aos colegas de turma pela amizade, companheirismo, ajuda e por tornar minha caminhada mais leve e divertida, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas, que muito contribuíram para a minha formação.

Muito obrigada a todos.

“Cantarei ao Senhor enquanto eu viver;
cantarei louvores ao meu Deus, enquanto
existir” Bíblia Sagrada (Salmos 104 : 33)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender como acontecem os processos de educação musical dentro da igreja Assembleia de Deus Templo Central em Alcântaras. A igreja já possui alguns conjuntos musicais, divididos em crianças, jovens e senhoras, e também uma banda musical, onde alguns dos integrantes, chegaram sem qualquer conhecimento e se desenvolveram dentro da igreja, junto com os demais participantes. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, foi a pesquisa exploratória, onde foi possível entrevistar 13 participantes de diferentes funções dentro da instituição, onde os mesmos contaram sua evolução e suas experiências relacionadas a música dentro da igreja. Após as entrevistas e as análises, foi possível perceber o que de fato a música representa para cada um deles e também o que cada um conseguiu desenvolver. Para alguns deles a música é como um instrumento de ensino da Bíblia, uma terapia, um instrumento de ligação social, também um auxílio de ligação com o divino, além de ocorrer um desenvolvimento prático em música, seja na parte instrumental ou no canto.

Palavras-chave: Igreja Assembleia de Deus; Música; Educação Musical.

ABSTRACT

This work aims to understand how the processes of musical education take place within the church Assembly of God Temple Central in Alcântaras. The church already has some musical groups, divided into children, young people and women, and also a musical band, where some of the members arrived without any knowledge and developed within the church, along with the other participants. The methodology used to develop this work was exploratory research, where it was possible to interview 13 participants from different functions within the institution, where they talked about their evolution and their experiences related to music within the church. After the interviews and analyses, it was possible to understand what music actually represents for each of them and also what each one managed to develop. For some of them, music is like an instrument for teaching the Bible, a therapy, an instrument for social connection, also an aid for connecting with the divine, in addition to practical development in music, whether in the instrumental part or in singing.

Keywords: God's Assembly Church; Music; musical education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conjunto de Crianças "Pérolas de Cristo".....	23
Figura 2 - Culto de crianças da ADTC Alcântaras.....	24
Figura 3 - Culto de crianças da ADTC Alcântaras.....	24
Figura 4 - Culto de crianças da ADTC Alcântaras.....	25
Figura 5 - Conjunto de Jovens "Louvor e Harmonia".....	26
Figura 6 - Conjunto de Senhoras "Luz Celeste".....	27
Figura 7 - Ministério Elohim.....	28
Figura 8 - Escala semanal do Ministério Elohim.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	16
3. A ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL EM ALCÂNTARAS	21
3.1. Cerimônias, encontros e funções	21
3.2. A música na ADTC de Alcântaras	23
3.2.1 <i>O uso do Playback</i>	23
3.2.2 <i>Os Conjuntos da ADTC</i>	24
3.2.3 <i>O Ministério Elohim</i>	29
3.3 Estratégias de formação musical na ADTC de Alcântaras	31
4. METODOLOGIA	33
4.1. Participantes da pesquisa	33
4.2 Método de pesquisa exploratória	33
4.3 O instrumento e o procedimento de coleta de dados	34
4.3.1 <i>Perguntas da Entrevista</i>	34
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	36
5.1. Perfil dos participantes.	36
5.2. Apresentação das entrevistas com os participantes.	37
5.3 Destaques	47
5.3.1 <i>Os homens e a música na igreja</i>	47
5.3.2 <i>As crianças são imersas em ambiente musical desde muito cedo</i>	47
5.3.3 <i>O uso do playback e dos conjuntos musicais</i>	48
5.3.4 <i>A música reforçando “estados de espírito”</i>	49
5.3.5 Função terapêutica da música	49
5.3.6 A importância do convívio compartilhado de aprendizagem	49
6. CONCLUSÃO	51
7. REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou **compreender os processos de educação musical que ocorrem dentro da Assembleia de Deus Templo Central (ADTC) do município de Alcântaras (CE)**, analisando as experiências e práticas musicais desenvolvidas pelos membros da congregação.

A motivação da autora nesta pesquisa se dá através de sua formação religiosa há mais de 15 anos, congregando na ADTC na cidade de Alcântaras e em Sobral, além de experiências musicais religiosas no Estado do Pará. Outra motivação é a curiosidade da pesquisadora em compreender como alguns membros entendem e repassam o seu aprendizado musical, mesmo que de forma intuitiva, para outras gerações.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade de Alcântaras-CE, no último censo demográfico do ano de 2022, possuía uma população de 11.369 pessoas.

A ADTC na cidade de Alcântaras é uma instituição religiosa que existe há mais de 20 anos e possui uma média de 210¹ membros. No que diz respeito às características musicais da ADTC, atualmente, a congregação possui alguns corais ativos, dentre eles o coral de crianças, jovens e senhoras, onde os regentes de cada grupo são responsáveis pelo repertório escolhido, pelos ensaios e apresentação de cada grupo. Em alguns momentos específicos e particulares alguns membros priorizam uma parte do seu tempo para estudos individuais, preparando-se para uma possível apresentação solo.

Este trabalho tem por justificativa a inquietação da autora por investigar o(s) processo(s) de educação musical que ocorrem no âmbito da ADTC da cidade de Alcântaras. O fato da autora fazer parte da referida instituição há mais de 10 anos no município de Alcântaras, permite um acesso facilitado para conseguir dialogar com os agentes locais que promovem ações de formação musical na congregação. Tais caminhos investigativos possibilitaram conhecer e registrar as estratégias de educação musical que foram elaboradas junto à referida instituição religiosa, além de apontar novas perspectivas para fortalecer as práticas musicais na ADTC de Alcântaras.

Com base em revisão de literatura realizada foi possível constatar a existência de publicações que ressaltam que “o espaço religioso geralmente proporciona uma formação musical aos seus membros” (LORENZETTI, 2012; HARDY, 2012, RECK, 2011 *apud* NOVO

¹ Esse dado foi adquirido pelo secretário da igreja que no final de 2023, pediu que todas as congregações filiadas na ADTC Alcântaras fizessem uma lista de quantidade de membros participantes e quais cargos exerciam na igreja, tornando-se então em um documento em PDF, com informações do Campo de Alcântaras, disponível para o pastor e a igreja.

& RIBAS, 2014, p. 2).

Surge daí o seguinte questionamento que direciona a presente investigação: Como acontecem os processos de educação musical dentro da ADTC?

Portanto, o **objetivo principal** deste trabalho é compreender os processos de educação musical que ocorrem dentro da ADTC do município de Alcântaras (CE). Além disso, como objetivos específicos desta investigação, foi possível: a) descrever os grupos musicais, cantores e suas respectivas experiências enquanto membro da ADTC e; b) Caracterizar as experiências e práticas musicais desenvolvidas no âmbito da ADTC.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A música está muito ligada com a vida social das pessoas, e como a sociedade está em constante mudança, até os meios religiosos têm se adaptado para receber uma nova geração, assim como as músicas (NOVO, 2015).

O interesse de Novo (2015) no estudo desse trabalho se deve ao fato dele ser membro da igreja desde a sua infância e fazer parte dos grupos musicais da sua igreja desde pequeno. Outro motivo foi o fato de sua família também gostar de música e fazer ensaios na frente do mesmo, tocando e cantando, o que despertou sua curiosidade para seguir nos estudos de música. (NOVO, 2015)

Mais recentemente ficava me indagando sobre como conseguíamos aprender músicas com textos tão longos e inclusive com divisões de vozes, em relativo pouco tempo. Essa experiência musical como corista, levando-me a desejar tocar, entre outras buscas musicais, foi me proporcionando uma formação musical que considero significativa, pois daí em diante, busquei me aperfeiçoar cada vez mais no estudo da música, vindo posteriormente, na década de 1990, a me graduar no curso de Educação Artística com Habilitação em Música, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (NOVO, 2015, p.14)

Nesse sentido, a questão central de pesquisa de NOVO (2015) se delineia em torno de: Como se processa a formação musical na Igreja estudada? (NOVO, 2015, p.15)

Há mais de 15 anos faço parte do meio evangélico, e percebi que a minha maior influência para o meio musical, e para ingressar em uma faculdade de música, foi a igreja, ou seja, me considero uma pessoa musicalizada pela igreja, dessa forma, vejo a necessidade, assim como o Novo (2015) e outros autores, de investigar sobre o meu meio social religioso.

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as formas pelas quais a formação musical dos sujeitos pesquisados se concretiza no espaço religioso investigado. Dessa forma, os objetivos específicos são: descrever as práticas musicais que acontecem nessa Igreja; identificar o significado e o valor atribuído à experiência musical, pelos sujeitos pesquisados; analisar as características e possíveis peculiaridades dessa aprendizagem musical. (NOVO, 2015,p.15)

O fato do autor do trabalho estar imerso como membro da igreja faz com que as pesquisas se tornem mais proveitosas, pois assim os entrevistados se sentem mais à vontade para falar não apenas de suas experiências musicais, como também sobre suas vidas. Para que os entrevistados não se sintam apenas um objeto de estudos, mas também importantes para acrescentar conhecimento aos trabalhos científicos. (NOVO, 2015)

Sabendo que a música carrega consigo também um grande valor sentimental e psicológico, temos aqui a vantagem de fazer parte do meio pesquisado, e obtendo a confiança

dos aqui entrevistados e assim adquirir informações sobre a música que de alguma forma marcaram suas vidas.

A observação participante é uma ferramenta ou técnica investigativa em que o observador assume uma posição mais explicitamente ativa, participando dos eventos que estão sendo estudados. (NOVO, 2015, p.24)

Novo (2015) cita o artigo de Pinheiro (2004), ele explica como é possível adaptar as músicas para cada ambiente, pois as músicas são usadas para uma maior proximidade com o ouvinte, em dias de “festa”, por exemplo, quando a igreja faz um evento religioso maior e as vezes é necessário de um ambiente público, as músicas geralmente, são orientadas para o público que não são evangélicos, e assim lhes traga uma maior proximidade. (NOVO, 2015)

Nos cultos, a música se apresenta em alguns momentos de maneira solene: durante o prelúdio, quando são entoados os hinos e no encerramento do culto. Em outros momentos, a música é mais descontraída: geralmente quando as músicas são acompanhadas pela Banda no "período de louvor", momento em que a congregação canta juntamente com esse grupo, na maioria das vezes músicas de autores contemporâneos, ou seja, não são os hinos tradicionais. (NOVO, 2015, p.46)

Um ponto interessante para entender e investigar como acontecem os processos de educação musical dentro das igrejas, é sobre o envolvimento da Banda musical com músicas contemporâneas e os rodízios de quando deverão tocar, pois isso ajuda no desenvolvimento instrumental de cada novo integrante.

Em função da quantidade de músicos, é feita uma escala mensal de quem tocará nos finais de semana, essa escala é feita buscando o cuidado de balancear o nível dos músicos, e também depende da disponibilidade das pessoas para ensaiarem nos dias marcados. (NOVO, 2015, p.66)

Através dessas escalas acontece um rodízio entre os músicos, e dessa forma ocorre que todos acabam tocando juntos entre si, proporcionando assim a oportunidade de os que são menos experientes tocarem com os que já tem mais prática musical. (NOVO, 2015, p.67)

Os integrantes da Banda explicam a motivação que é estar entre amigos, pois alguns desses tinham vontade de participar, mas não tinham coragem, às vezes por vergonha, e outras vezes por realmente não saber, mas, quando tiveram contato uns com os outros em momentos e eventos proporcionados pela própria igreja, eles foram se aproximando, e formaram uma amizade, que influenciaram a fazer parte da Banda. Quando um integrante não sabe algo relacionado a música, o outro explica, faz demonstração, e lhe dá dicas de como executar aquele som. O que alguns integrantes falam é a necessidade de se desprender da partitura, pois como alguns já haviam feito cursos em algumas universidades, eles só tinham experiência de

tocar com partitura, e para alguns, isso se torna uma deficiência, quando não sabem tocar sem esse auxílio, mas conforme foram fazendo parte do grupo musical, foram se desenvolvendo em outras áreas. (NOVO, 2015)

O estudo revelou que a música fortalece as relações interpessoais dos participantes dos grupos; bem como que as práticas musicais realizadas pelos grupos da Igreja contribuem, por um lado, para uma aproximação com o divino e por outro propicia satisfação e realização ao se comunicar consigo e com o outro, através da música. Pode-se observar ainda a música exercendo o papel de estreitamento das relações de amizade entre os sujeitos, aproximando as pessoas. Sendo assim, a prática musical na Igreja pesquisada propicia, não só aprendizagens musicais, mas também, aprendizagens relacionadas a valores éticos, morais, religiosos e sociais. (NOVO, 2015, p.91)

Outro trabalho de grande importância foi o de Spinello, Bissotto e Bornholdt (2022), o trabalho fala da necessidade de saber preparar um coral litúrgico.

O regente precisa ter conhecimento dos gêneros musicais, não apenas boa vontade, mas, profissionalismo, para que assim o resultado da apresentação saia de acordo com a ideia inicial. (SPINELLO *et. all*, 2022)

Esse profissional deve ter conhecimento de formação musical, técnica vocal, regência, trabalho em equipe, além das regras estabelecidas nos documentos litúrgicos. (SPINELLO *et. all*, 2022, p.219)

Por isso, uma mesma obra soa diferente na mão de cada regente, dada a sua imersão e interpretação da obra apresentada. Pequenas particularidades fazem total diferença, seja na habilidade dos músicos, técnica vocal, na expressividade. Cabe ao regente ser aprendiz, professor, intérprete, orientador e líder ao mesmo tempo.” (SPINELLO *et. all*, 2022, p.221)

Nesse sentido, Amato (2007) afirma que o regente coral deve ter consciência de que deverá trabalhar com a educação musical dos seus integrantes. (AMATO, 2007 *apud* Spinello *et all*, 2022, p.221)

Spinello, Bissotto e Bornholdt (2022) explicam a necessidade da liderança da igreja de investir e exigir uma boa formação, para os regentes dos corais, pois não é apenas um coral, mais um início de uma educação musical, já que a maioria dos coralistas não tiveram um professor de música durante a infância ou até mesmo nas escolas, é necessário a preparação dos regentes antes de estar com a responsabilidade de reger um coral.

Muitas pessoas se dispõem a ajudar no trabalho com a música nas igrejas, a maioria delas com “boa vontade”, mas, sem nenhuma preparação para o cargo, seja ela musical formal, ou algum tipo de ensino superior, isso acaba por atrapalhar o processo de aprendizagem musical, e nisso, vemos a necessidade de um investimento por parte dos líderes

na área musical de sua igreja. (SPINELLO, BISSOTTO e BORNHOLDT, 2022)

O regente deve ter uma proximidade com os coralistas para conhecer as dificuldades de cada um e fornecer recursos que possibilitem superá-las; são algumas delas: imprecisão rítmica, deslizes de afinação, dificuldade em saltos vocais, entre outros particulares de cada grupo. (ROSSI, 2020 *apud* Spinello *et all*, 2022, p.227)

Algo interessante a ser observado é o objetivo. Pois dentro da celebração a música tem por objetivo levar alguma reflexão sobre alguma palavra da Bíblia, ou seja, a música está a serviço da Palavra, e não a Palavra a serviço da música, por isso, a música litúrgica deve estar primeiramente dentro dos princípios cristãos, para posteriormente ser enquadrada dentro das características musicais. (SPINELLO, BISSOTTO e BORNHOLDT, 2022)

Dentro do meio religioso, a música não está em primeiro lugar, mas, é considerada e usada como um poderoso instrumento de evangelização para aqueles que não fazem parte da mesma comunidade. O Canto litúrgico não deve visar outra coisa a não ser a glória de Deus e a santificação dos fiéis. (FRANÇA, 2015 *apud* Spinello *et all*, 2022, p.224)

Um ponto também compartilhado e analisado por Spinello (2022) é a influência que a música religiosa causa naqueles que a vivenciam, pois a maioria dos estudantes e acadêmicos em música, despertaram a curiosidade de aprofundar seus estudos, após experiências no meio religioso. Pesquisas apontam que grande parte dos estudantes de música teve a sua iniciação musical com a Igreja, uma vez que estes locais não exigem provas de proficiência, podendo ser considerados ambientes de inclusão. (LORENZETTI, 2015 *apud* Spinello *et all*, 2022, p.226-227). Essa afirmação também é confirmada através do trabalho de Sousa (2015).

A música na igreja evangélica também traz uma contribuição enorme para a formação musical de pessoas que têm a oportunidade de vivenciar e experimentar a música, gerando também transformação no comportamento pessoal e social. (SOUZA, 2015, p.27)

Ou seja, a música na igreja causa um impacto positivo, não apenas no âmbito da educação musical, mas, também social, incentivando-os a ingressar nos meios acadêmicos em busca de uma especialização na área musical.

No ano de 2010, em Belo Horizonte/MG, dentro do calendário do Centenário das Assembleias de Deus no Brasil, aconteceu o 1º Congresso Nacional de Música e Louvor, no qual participei com minha família. Foi um evento promovido pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) em parceria com a Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil (CGADB), atendendo à crescente demanda por capacitação exigida pelos cristãos envolvidos com a música na igreja. (SOUZA, 2015, p.27)

Esse evento tinha por objetivo não apenas ensinar música, mas também uma evangelização e um despertar de muitos cristão para uma verdadeira adoração a Deus, mas também foi possível notar que, após esse evento o número de músicos procurando se especializar na área da música aumentou bastante, pois além de serem cristãos e músicos, foram incentivados a continuar estudando e buscar uma formação acadêmica. (SOUZA, 2015)

A igreja evangélica tem uma grande relevância na formação musical, como retrata Braga (1961) nos dados históricos entre o final do século XIX e no século XX, que a ampla contribuição para a formação musical de pessoas no serviço da igreja, atuando como coristas, regentes, compositores e instrumentistas contribuíram para a formação de músicos que foram para conservatórios estudar e posteriormente ensinar nessas instituições, formando corais sinfônicos, bandas, e orquestras. (SOUZA, 2015, p.28)

Um ponto interessante sobre a formação de músicos nas igrejas evangélicas, é a grande quantidade de pessoas que tocam músicas eruditas, em relação a pouca quantidade de pessoas que tocam músicas populares; Favaro (2007), um autor citado por Sousa (2015) que explica como isso é possível. Segundo Favaro (2007), o motivo seria explicado por dois acontecimentos, o primeiro, é a falta do ensino de música qualificado nas escolas básicas, e o segundo motivo seria a falta de interesse de alguns pais em colocar seus filhos para aprender piano ou violino, o que resulta em uma geração de pessoas que não conhecem músicas eruditas e nem gostam de ouvir e apreciar. As pessoas que gostavam de participar das igrejas evangélicas, e tinham o primeiro contato com as músicas eruditas, optaram por estudar de forma mais profunda, e depois de algum tempo, voltar e trabalhar na própria instituição onde começou seu desenvolvimento.

Outro ponto que deve ser destacado é o fato de algumas igrejas aconselharem sempre aos membros para não tocar na noite, como em bares, clubes noturnos, dentre outros, em alguns casos eles são proibidos, eles devem tocar apenas em eventos evangélicos, e consagrar seu trabalho apenas para serviço do Senhor. (SOUZA, 2015)

3. A ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL EM ALCÂNTARAS

Vamos proceder a uma descrição do contexto da ADTC de Alcântaras sobre seus costumes, estruturas e organizações. Em seguida, descreveremos o funcionamento dos grupos musicais para, então, reconhecer alguns possíveis momentos e estratégias de aprendizado musical.

3.1. Cerimônias, encontros e funções

A maioria dos trabalhos realizados pela igreja, como por exemplo: culto, oração, consagração, batismo, casamento etc., sempre iniciam-se com a oração e logo após dois ou três hinos da Harpa Cristã², que é comumente chamada entre os membros da igreja de Hinos Congregacionais. Esses hinos são acompanhados com uma base instrumental que pode ser realizada por qualquer músico membro da igreja³ que esteja presente no momento.

Agora irei explicar o funcionamento da principal atividade da ADTC: o culto. O culto por exemplo é o mais tradicional e característico da igreja evangélica. Inicia-se com uma oração, logo após os três hinos da Harpa Cristã, em seguida a leitura de uma passagem da Bíblia Sagrada, o livro mais utilizado pelos cristãos. Em seguida uma oração e a oportunidade para os Conjuntos se apresentarem cantando é concedida, após os Conjuntos a recepcionista é chamada para fazer a apresentação dos visitantes e uma música de boas vindas é cantada em conjunto com o Ministério Elohim e algum membro da igreja cantando solo. Logo após a oportunidade é concedida para o Ministério Elohim se apresentar com algum cantor participante também do Ministério, e em seguida chega o momento de recolher as ofertas, algum membro da igreja é convidado para cantar, seja com o Ministério Elohim ou com o *playback*, enquanto isso dois obreiros ficam responsáveis por recolher as ofertas com o que chamamos de salva, que seria uma espécie de saco com um cabo de madeira, o instrumento adequado para essa coleta. Após esses momentos de louvor e adoração, alguns obreiros, no máximo dois ficam responsáveis por trazer uma reflexão de alguma passagem bíblica, essas reflexões acontecem de forma individual e podem durar até 10 minutos. E em seguida, temos a mensagem oficial do culto; um obreiro que poderá ser da igreja local, ou convidado de outra igreja ou outra cidade, fica responsável por trazer uma reflexão de alguma passagem bíblica o que chamamos de pregação, e que pode durar de 30 a 40 minutos. Logo em seguida o microfone é passado para aquele que começou o culto, e ele termina sua participação com uma oração, em seguida o pastor, ou alguém que ele autorizar, encerra o culto com o que

² A Harpa Cristã pode ser acessada on-line no link: <https://www.harpacrista.org/>

³ Para tocar instrumentos nas celebrações da Igreja é necessário ser um membro desta.

chamamos de Bênçãos Apostólicas, que seria um pequeno trecho da Bíblia, encontrado no livro de II Coríntios, capítulo 13 e versículo 13.

Caso não seja um momento de culto, a parte dos louvores termina e o trabalho é concluído com leituras e explicações da Bíblia Sagrada; mas, se a cerimônia ali realizada for um culto, então é concedida oportunidade para todos os corais que estão ali presentes para que se apresentem cantando. Os corais são usualmente chamados de "Conjunto", atualmente a Igreja Assembleia de Deus Templo Central em Alcântaras possui três Conjuntos: o de crianças, o de jovens e o de senhoras. Esses Conjuntos cantam em uníssono, e geralmente é usado o *playback* (base instrumental gravada) como acompanhamento. Somente em alguns cultos específicos os conjuntos cantam com a banda da igreja que tem por nome Ministério Elohim. Após os conjuntos é concedida a oportunidade para a **repcionista**⁴ apresentar o nome dos **visitantes**, e então cantar uma música especialmente para os visitantes, acompanhada pela banda da igreja. Após essa música, o **dirigente do culto** concede outra oportunidade para algum membro da igreja cantar enquanto dois **obreiros**⁵ recolhem os dízimos e ofertas da igreja, esse louvor fica na responsabilidade do **cantor** se irá escolher cantar com a banda da igreja ou com o *playback*, após a parte dos louvores inicia-se as pregações de passagens bíblicas, mas sempre acompanhada por um fundo musical que alguns integrantes do Ministério Elohim faz, seja com o teclado ou violão.

O uso das músicas durante a pregação é algo bem interessante, pois foi através dessa pesquisa que eu consegui entender melhor como a música trabalha a sensibilidade durante o culto. É possível enxergar como a sonoridade muda de acordo com o tom de voz de quem está pregando no momento, quando o fundo musical é produzido pelos músicos da igreja, a sonoridade, a altura, as escalas são automaticamente de acordo com o que está sendo falado, em alguns momentos as pregações trazem palavras mais brandas de consolo, isso dá uma característica totalmente diferente a música, para quando a pregação são palavras de correção.

É possível perceber em algumas igrejas evangélicas como esse momento musical durante a pregação se tornou tão comum, e aqui eu posso citar o Pastor, pregador, escritor, influencer digital e também formado em direito Deive Leonardo, que durante todas as suas pregações, sempre tem um instrumentista tocando, e aqui gostaria de citar um vídeo de uma

⁴ Pessoa designada para anotar o nome das pessoas visitantes presentes antes do início do culto. Os visitantes são pessoas que não são membros desta igreja em que se realiza o culto.

⁵ Na Assembleia de Deus Templo Central (ADTC), o obreiro é um membro da igreja, homem, que serve durante o culto no altar em atividades diversas. Ser obreiro é uma distinção, uma honraria, na qual uma vez obreiro, sempre senta-se no altar. O pastor da ADTC é quem investe o membro como obreiro.

das suas pregações intitulado “Você É Um Improvável”⁶, disponível em seu canal no *Youtube*. O vídeo relata sobre uma história da Bíblia Sagrada, e em determinados momentos do vídeo, (38 minutos), é possível perceber que o Deive Leonardo concede um tempo para um tecladista ao fundo cantar algumas canções de acordo com o que está sendo falado, o que envolve o público a um momento de adoração.

Outro exemplo a ser citado seria a Pastora, pregadora e influencer digital Camila Barros, em sua pregação intitulada “Faça Por Si Mesmo”⁷, também disponível em seu canal do *Youtube*, no final do vídeo, (1 hora e 22 minutos) ela pede que os músicos desenvolvam uma música que ela chama de “mais forte”, na verdade ela queria apenas adaptar o som do teclado para algo que ficasse mais chamativo de acordo com o seu tom de voz.

Vale a pena lembrar que o fundo musical que é produzido durante o culto, tem por objetivo realçar as emoções que estão sendo despertadas no momento da pregação, quando o pregador está falando de forma mais calma e com o volume menor, o fundo musical, também é um pouco mais lenta e mais baixa, mas, se o pregador estiver explicando e por algum motivo ele alterar sua voz, fazendo com que fique mais alta ou mais eufórico, o fundo musical certamente terá um aumento no seu volume também.

3.2. A música na ADTC de Alcântaras

Gostaríamos de acrescentar que o termo "música" no contexto da ADTC está mais relacionado a músicas que ouvimos em vários momentos do dia mas que não estejam na categoria de "evangélica" ou gospel. Se estiver no contexto da celebração, a música passa a ser chamada de "louvor", denotando um sentido mais ativo, de participação de todos os presentes (igreja) no contexto das cerimônias.

Consideramos "música" a manifestação humana de expressão sonora organizada e reconhecida como tal por seus pares por seu sentido atribuído. Consideramos aqui que existem músicas diversas para situações diversas: lazer, oração, estudo, apreciação etc. Assim, além do fenômeno musical existe a adequação social da música em diferentes contextos.

3.2.1 O uso do *Playback*

Nem sempre o Ministério Elohim foi uma realidade presente nos cultos da ADTC, e para que a parte musical pudesse ser executada com sucesso, eram utilizadas de bases gravadas como por exemplo o *playback*, que alguns anos atrás eram disponíveis em CDs;

⁶ Link do vídeo: https://youtu.be/0uo0_BdHM9Y

⁷ link do vídeo: <https://youtu.be/iXA0R6kMwI0>

atualmente disponíveis nas plataformas digitais tais como o *YouTube*, os responsáveis por cada coral já tem o seu *playback* no celular. Alguns pregadores, gostam de ter uma música mais leve no momento de trazer a mensagem oficial do culto, e por isso eles também já possuem suas bases gravadas no celular, e assim no momento da pregação eles entregam o celular para o sonoplasta reproduzir essas bases. O sonoplasta é algum membro da instituição, que ao ser nomeado para ficar na responsabilidade de cuidar do som, recebe uma oração pela liderança que estava no momento, oficializando o cargo, não apenas de regular o som, mas sempre que necessário, transportar os equipamentos para outros cultos que acontecem fora da igreja, como por exemplos praças e residências de alguns membros.

3.2.2 Os Conjuntos da ADTC

A ADTC possui três Conjuntos: o de crianças, que tem por nome, “Pérolas de Cristo”; o de jovens que tem por nome “Louvor e Harmonia”; e o de senhoras, que tem por nome “Luz celeste”. Cada Conjunto possui sua liderança que é formada por no máximo 3 presidentes, podendo ser homens ou mulheres membros da instituição, e no máximo 3 regentes, esse número pode ser alterado apenas para o conjunto de crianças que necessitam de mais adultos responsáveis para cuidar das crianças. Essa regra do número de presidentes e regentes é algo característico das igrejas protestantes, podendo ser alterado de acordo com o pastor da igreja.

Essa liderança é responsável por organizar as festas de cada conjunto, que é realizada uma vez por ano; os louvores que cada Conjunto irá cantar nos cultos; as viagens para visitar outras igrejas; e também quem entra e sai dos Conjuntos.

As festas possuem um caráter importante para a igreja, pois geralmente comemora-se a idade de existência de cada Conjunto. Participar da festa como integrante do Conjunto é uma honra para cada participante, pois nesse evento é produzido as fardas para cada integrante que deverão ser usadas no dia; a igreja é ornamentada de acordo com a cor da farda do Conjunto. Um tema é escolhido para a festa, e esse mesmo tema é impresso nos convites que deverão ser enviados para outras igrejas, convidando os outros Conjuntos, e algum pregador ou cantor de outra igreja ou região. Nesse evento, apenas o Conjunto que estará realizando a festa poderá cantar e os demais Conjuntos convidados, e o culto segue normalmente. Em alguns casos essa festa poderá ser mais de um dia, podendo ser até no máximo três dias, quando a festa se estende por três dias, chamamos de Congresso, e para isso, ela fica com um caráter um pouco diferente pois é necessária que antes do culto começar, seja realizada a entrada das bandeiras, que são: a bandeira do Brasil, do Ceará, de Alcântaras,

e o brasão da igreja evangélica Assembleia de Deus, e o culto segue normalmente.

Para participar do Conjunto de criança, é necessário que alguém da igreja esteja acompanhando ela, quando os pais já são membros da igreja, existe uma maior facilidade, pois os pais incentivam a criança desde os primeiros passos a sentar juntamente com as outras crianças participantes do Conjunto, levantar no momento da apresentação e quando necessário fazer a coreografia proposta pelas regentes. Como a maioria das crianças não sabem ler, as apresentações das crianças são marcadas por coreografias. Quando os pais não frequentam a igreja, mas a criança demonstra interesse de frequentar os cultos e participar das atividades do Conjunto, então alguém de confiança dos pais e dos líderes fica responsável por levar a criança a igreja, lembrando que sempre com a permissão dos pais. Não existe uma idade certa para ingressar no Conjunto de crianças, é necessário apenas dedicação do responsável. No entanto, para permanecer no mesmo, só é aceito até no máximo 12 anos. Algumas crianças crescem e se desenvolvem mais rápido, ou passam pelo batismo antes dos 12 anos, e esse ato autoriza automaticamente a passagem deles para o Conjunto de jovens.

Figura 01 - Conjunto de Crianças "Pérolas de Cristo" visitando outra igreja.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 02 - Culto de crianças da ADTC Alcântaras, com um integrante recebendo a oportunidade de ler a Bíblia para os presentes⁸.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 03 - Culto de crianças da ADTC Alcântaras, com uma integrante recebendo a oportunidade de cantar para os presentes.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

⁸ Link para o vídeo do conjunto de crianças cantando na ADTC de Alcântaras:
<https://www.youtube.com/watch?v=c2OBN8rgFZU>

Figura 04 - Culto de crianças da ADTC Alcântaras, com uma integrante recebendo a oportunidade de cantar para os presentes.⁹



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Para participar do Conjunto de jovens, é necessário que ele já seja batizado pela ADTC. Independente da idade em que o adolescente for batizado, ele já se torna participante do Conjunto de jovens. Esse batismo pode ocorrer entre os 10 à 12 anos de idade, (no caso das crianças, mas também pode ocorrer em qualquer idade dos adultos). Diferentemente do Conjunto de crianças, aqui não existe uma idade limite para sair do Conjunto, o que determina a saída de algum jovem do Conjunto é o casamento. Independente da idade que o integrante estiver, se for solteiro ou solteira, eles continuam com o direito de fazer parte do Conjunto de jovens, exceto se os mesmos resolverem deixar de fazer parte do Conjunto por vontade própria, seja por mudança de cidade ou até mesmo de igreja. Mas não poderá participar de outro Conjunto dentro da atual igreja sem autorização da liderança; presidentes e pastor.

⁹ Link para o vídeo do Conjunto de Crianças cantando na ADTC de Alcântaras:
<https://www.youtube.com/watch?v=59jIyJXQVtk>
https://www.youtube.com/watch?v=XrCxOaQ_oIY

Figura 05 - Conjunto de Jovens “Louvor e Harmonia” em um culto na igreja ADTC em Alcântaras.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Assim como o casamento determina a saída de qualquer integrante do Conjunto de jovens, da mesma forma o casamento é o único que determina a entrada de qualquer mulher no Conjunto de senhoras. No entanto, apenas as mulheres fazem parte do Conjunto; os homens são separados para serem observados e no momento que a liderança da igreja considerar mais propício eles são honrados com o cargo de obreiro da igreja. Para participar do Conjunto de senhoras é necessário que seja casada e batizada, e para que o batismo seja realizado para aqueles que já possuem uma vida conjugal, mas ainda não está oficializado diante da lei, é necessário o casamento civil, e assim, o próximo passo é o batismo na ADTC, e logo após a inserção ao Conjunto. Para as senhoras não existe uma data limite de tempo para as participantes, elas permanecem integrantes do Conjunto até o fim de suas vidas ou até o dia que resolverem não fazer mais parte do Conjunto¹⁰.

¹⁰ Link para o vídeo do Conjunto de Jovens cantando na ADTC de Alcântaras:
https://www.youtube.com/watch?v=_YrkPYT0UFc

Figura 06 - Conjunto de Senhoras “Luz Celeste” recebendo a oportunidade de se apresentar cantando uma música.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

3.2.3 O Ministério Elohim

O Ministério Elohim atualmente é composto por um grupo de 14 pessoas, a maioria jovens, dentre eles temos 8 pessoas que tocam, que são: 2 tecladistas, 2 bateristas, 2 baixistas, 1 guitarrista e 1 violonista e 6 pessoas que cantam, dentre eles temos: 2 vozes masculinas e 4 vozes femininas.

Figura 07 - Ministério Elohim e todos os seus integrantes.

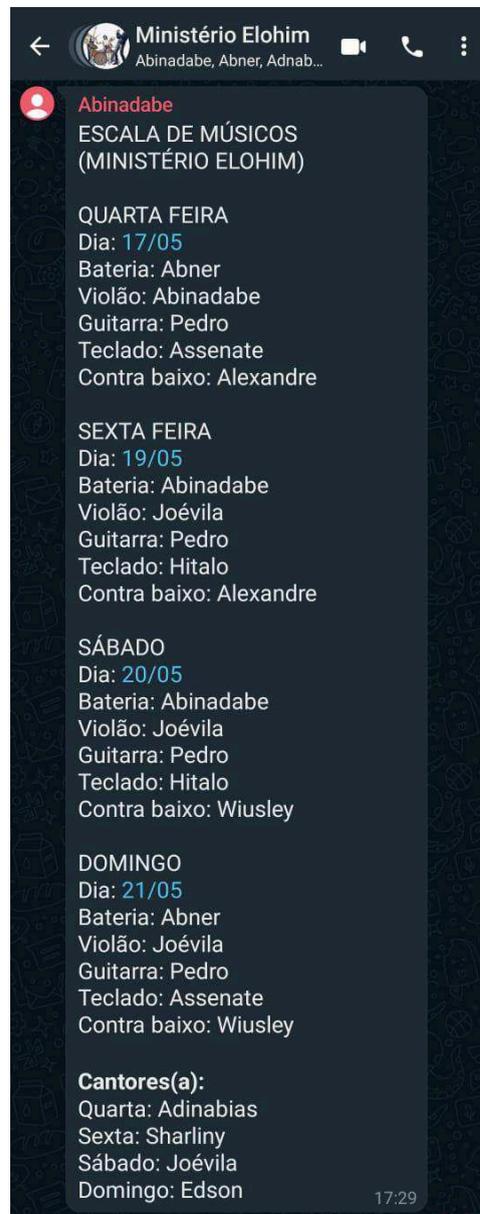


Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

No início da semana é realizada uma escala de quem estará tocando em cada culto e qual instrumento estará tocando pois alguns integrantes da banda são multi instrumentistas, o que facilita o desenvolvimento dos músicos em outros instrumentos; e ainda quem estará cantando nos cultos durante a semana, para assim ficar responsável de escolher, aprender e ensaiar o louvor com o Ministério.

A escala é compartilhada no grupo de *Whatsapp* da banda, onde os mesmos criaram com o objetivo de estarem se organizando quando irão se apresentar e qual o repertório da semana. Com o atual grupo os ensaios são feitos nas quintas-feiras no horário de 19:00 às 21:00 horas, que é juntamente com o Conjunto de jovens. Esse ensaio já determina a música do Conjunto em pelo menos dois cultos, geralmente no sábado e domingo, e temos também os ensaios aos domingos de 14:00 às 17:00 horas, neste ensaio a banda determina a música que vai estar se apresentando durante a semana, com as cantoras que foram escaladas, e ensaiam os louvores que o Conjunto de senhoras estará também se apresentando no final de semana.

Figura 08 - Escala semanal do Ministério Elohim, descrição de quais integrantes deverão estar tocando e cantando durante a semana.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Lembramos que cada Conjunto possui a sua oportunidade para cantar no culto, no entanto, na maioria das vezes o Ministério Elohim está tocando para os Conjuntos cantarem, por isso os ensaios acontecem de forma unificada.

3.3. Estratégias de formação musical na ADTC de Alcântaras

Destacamos seguir alguns momentos mais relevantes de formação musical que identificamos a partir da descrição do funcionamento dos grupos musicais da ADTC de

Alcântaras:

- O uso do fundo musical na pregação;
- Os ensaios (Conjuntos e Ministério);
- A maneira de organizar os Conjuntos;
- Oportunidades de cantar solo (com acompanhamento de playback ou banda);
- O uso do Playback (tempo e afinação);
- O uso do Ministério no acompanhamento dos Conjuntos (ajustar a afinação);
- Apresentações em outras igrejas/ viagens.

4. METODOLOGIA

Considerando o objetivo principal deste trabalho optamos por adotar a pesquisa de abordagem qualitativa como mais adequada.

A linguagem das pessoas que fazem parte daquele objeto de pesquisa (uma comunidade, uma empresa) é usada pelo pesquisador como se fosse matéria prima para confeccionar seu estudo; pois, a abordagem qualitativa tem como objetivo a linguagem comum das pessoas e sua vida cotidiana, seus significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. (SILVA, 2005, p.85) (NOVO e RIBAS, 2014 p.03; 04).

4.1 Participantes da pesquisa

Com um objetivo de ter uma seleção dos participantes mais representativa do contexto geral da ADTC de Alcântaras, decidimos por selecionar pelo menos 02 representantes de cada grupo abaixo descrito:

Quadro 01: Participantes da Pesquisa.

Grupos	Participantes
Crianças	2
Jovens	2
Senhoras	2
Ministério Elohim	2
Pastor	1
Obreiros	2
Membros	2

Fonte: Dados da Autora (2023).

4.2 Método de pesquisa exploratória

O método escolhido para este trabalho foi a pesquisa exploratória, pois possui o objetivo de gerar conhecimento para possíveis novos estudos a respeito de processos de educação musical em instituições religiosas.

Ademais, segundo GIL (2008, p. 46), compreende-se que a perspectiva da pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver,

esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008, p.46)

Desta forma, a pesquisa exploratória conseguiu nos instruir a uma análise inicial sobre as características dos caminhos de formação musical na igreja Assembleia de Deus Templo Central, na cidade de Alcântaras-Ce, proporcionando uma base para novos estudos que poderão ser realizados no âmbito de instituições religiosas.

4.3 O instrumento e o procedimento de coleta de dados

Esta pesquisa usou a entrevista semi-estruturada, ou seja, uma questão-base que serviu como estrutura para as perguntas, mas que poderia ser alterada a qualquer momento no decorrer da pesquisa. Outra ferramenta que também poderia ser utilizada, seria descrições de eventos ou comportamentos feitas em um diário de campo, escolhido como um meio também viável de adquirir os dados desejados.

As entrevistas se dividiram em duas etapas: 1) sondar o contexto histórico e sua relação com a música dos participantes da pesquisa, e 2) investigar as experiências musicais enquanto membro da ADTC. A coleta de dados foi finalizada com a análise das anotações feitas no diário de campo e das gravações feitas através do celular. Vale ressaltar que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi feito oralmente perguntado na entrevista para a utilização dos dados coletados durante a investigação, além da garantia de anonimato aos participantes.

4.3.1 Perguntas da Entrevista

1. Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)
 - a. Explicar o que é a pesquisa
 - b. pedir autorização para usar os dados.
 - c. garantir anonimato
2. Perfil dos participantes:
 - a. Nome da pessoa
 - b. idade,
 - c. gênero,
 - d. Estado civil

- e. grupo ou função que integra na ADTC
 - f. Há quanto tempo você é membro da Igreja ADTC
3. Processos de Educação Musical na ADTC:
- a. O que você percebe que aprendeu sobre música desde o seu ingresso como membro da ADTC em Alcântaras? Comente os processos de aprendizagem de música nas atividades da ADTC.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentaremos os dados que foram coletados através das entrevistas e realizaremos uma breve análise das informações disponibilizadas.

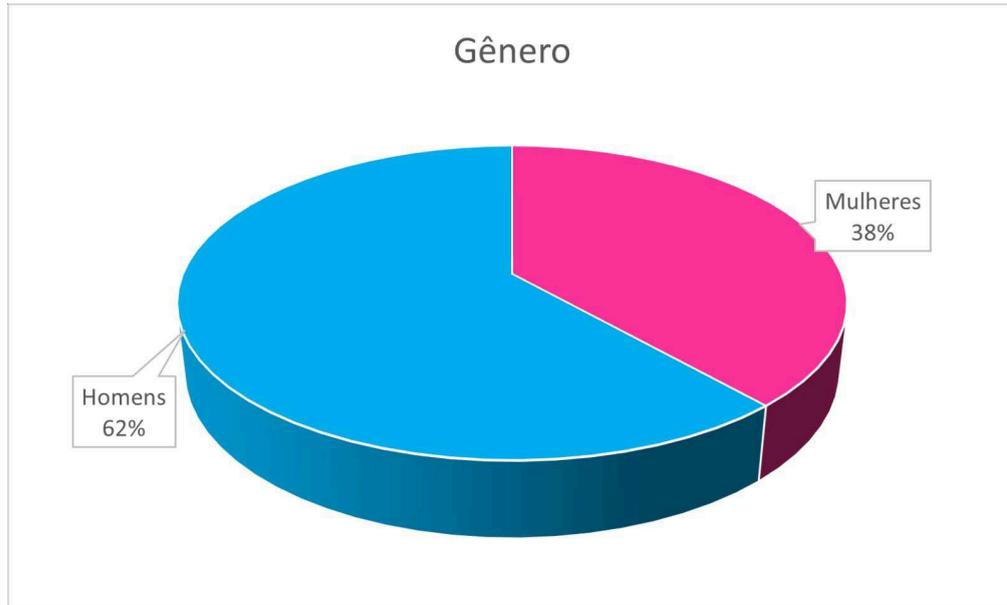
5.1. Perfil dos participantes.

Participante/ Dia	idade	gênero	estado civil	grupo/função	tempo membro
01 (17/08)	21 anos	mulher	casada	Professora da EBD ¹¹ / Conjunto de Senhoras	16 anos
02 (17/08)	40 anos	homem	casado	Membro da ADTC	12 anos
03 (17/08)	26 anos	homem	casado	Tecladista - Ministério Elohim	11 anos
04 (17/08)	33 anos	mulher	casada	Conjunto de Senhoras	12 anos
05 (17/08)	19 anos	homem	casado	Auxiliar/ Professor da EBD/ Baixista - Ministério Elohim	10 anos
06 (17/08)	28 anos	homem	casado	Diacono/ Presidente de jovens/ Vocalista - Ministério Elohim	7 anos
07 (17/08)	23 anos	homem	solteiro	Conjunto de Jovens	23 anos
08 (17/08)	26 anos	mulher	solteira	Professora da EBD/ Conjunto de Jovens/	23 anos
09 (17/08)	8 anos	homem	solteiro	Conjunto de Crianças	8 anos
10 (17/08)	68 anos	homem	casado	Pastor da igreja	40 anos
11 (17/08)	46 anos	homem	casado	Auxiliar/ Guitarrista - Ministério Elohim	10 anos
12 (20/08)	53 anos	mulher	solteira	Membra da ADTC	29 anos
13 (23/08)	8 anos	mulher	solteira	Conjunto de Crianças	8 anos

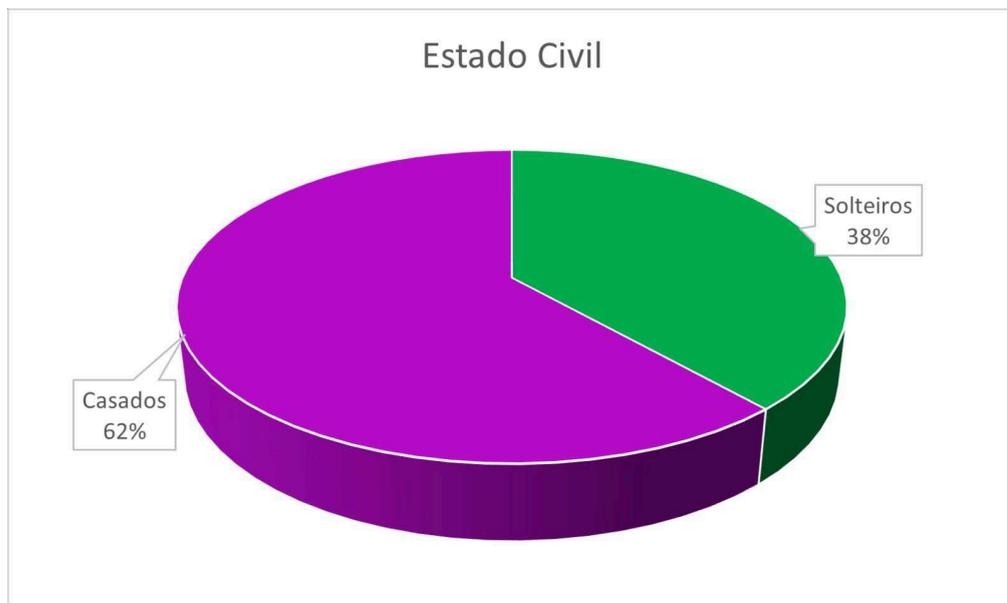
Considerando o perfil geral dos participantes na tabela acima apresentada, percebemos que a média de idade é de 30 anos.

Em relação à participação, também apontamos que 38% de mulheres e 62% de homens. Como podemos ver no gráfico abaixo:

¹¹ Escola Bíblica Dominical



Também foi possível perceber que 38% com estado civil de solteiros e 62% de casados. Veja o gráfico abaixo:



Já a média de tempo de participação na igreja Assembleia de Deus é de 16 anos.

Em relação às funções exercidas dentro da ADTC, desde o Pastor da igreja, incluindo diácono e auxiliar, até mesmo dois membros da ADTC – ou seja, ainda sem nenhuma função específica além de assistir às celebrações. Incluímos também diversos membros do Ministério Elohim (tecladista, baixista, guitarrista e vocalista), além de representantes dos demais Conjuntos, a saber: senhoras, jovens e crianças. Também destacamos a participação de professores da Escola Bíblica de jovens e de crianças, além de um presidente de jovens.

5.2 Apresentação das entrevistas com os participantes:

A **participante 01** da entrevista foi uma senhora, ou seja, uma mulher casada, de 21 anos de idade, membra do departamento de senhoras, professora da Escola Bíblica Dominical do Departamento de Jovens e também do Departamento Infantil.

Após nossa pergunta principal, a mesma responde com um breve relato de suas experiências dentro da igreja.

Bom, eu entrei pra igreja aos 5 anos de idade, então eu passei por todas as etapas e todos os projetos elaborados pela igreja. Eu ingressei no Departamento Infantil onde eu fiquei até os 10 anos de idade. No Departamento Infantil existe muito essa interação musical, os responsáveis procuram músicas mais divertidas para o Conjunto e principalmente nós aprendemos a visualizar a música, porque como a música religiosa tem um objetivo maior do que apenas distrair, ela tem o objetivo de louvar, agradecer, ensinar, exortar e outros, e nós do Departamento Infantil, aprendemos a visualizar essas músicas porque as crianças têm o costume de não apenas cantar, mas também gesticular, então nós aprendemos desde cedo a enxergar a letra da música, acima do toque, do ritmo, acima de tudo, então nós gesticulamos para simbolizar o que a música está falando, então nós cantamos com as mãos na infância. Com 10 anos eu entrei para o Conjunto de Adolescentes e depois eu passei para o Conjunto de Jovens, onde fiquei até me casar, e no Conjunto de Jovens existe um esforço maior por parte do louvor da harmonia de cantar bem, cantar alto, cantar de uma forma que seja possível entender, quase nunca tem gestos, só em exceções quando há algum evento, quando é feito coreografias, o Conjunto de Jovens é caracterizado por força e esforço [*volume da voz*]. No Conjunto de Senhoras, não existe tanta força no louvor como no Conjunto de Jovens, isso fica um pouco mais esquecido, as Senhoras se dedicam mais ao Ministério da oração, os ensaios das músicas só acontecem depois das orações ou depois do culto, mas não é mais uma grande prioridade como era nos Conjuntos anteriores (PARTICIPANTE 01)

Podemos perceber na fala da Participante 01 que existe um direcionamento estético para que as letras sejam acompanhadas de gestos no conjunto infantil, inclusive com a letra servindo também de ensinamento para as crianças que a realizam. A Participante 01 também destaca claramente o objetivo da música na ADTC: "louvar, agradecer, ensinar, exortar". Também é interessante destacar a mudança estética entre os grupo infantil e o grupo de jovens, no qual a gesticulação e a coreografia são desencorajados.

O **participante 02**, dessa vez um homem de 40 anos, casado e membro da ADTC, há 12 anos . Após ouvir a pergunta, o mesmo responde;

Eu aprendi que têm os louvores de abertura do culto, eu acho muito importante porque nós vemos os irmãos se alegrando, os louvores das senhoras, dos jovens e isso é muito bom, eu me alegro com meus irmãos, e o louvor muitas vezes é a palavra de Deus que está sendo pregado através de um louvor, e isso nos deixa alegres e satisfeitos por ouvir aquele louvor que é praticamente Deus falando conosco (PARTICIPANTE 02).

É interessante perceber como louvor é sinônimo de música religiosa na fala do Participante 02. Também posso destacar como a música (ou louvor) é considerado um meio mais "elevado" de confraternizar com os demais membros da igreja, como se a música pudesse oportunizar uma forma de integração diferenciada, qualitativamente melhor. Cantar, neste contexto, é sair do cotidiano, tornar aquele momento da celebração mais especial, ou seja: a música integra as pessoas.

Após sua fala, eu fiquei lhe fazendo mais perguntas, lhe influenciando a falar mais sobre o assunto, sobre como ele se sentia ouvindo as músicas da sua igreja, ele apenas respondeu que se sentia bem.

Após a entrevista com o segundo participante, ele ficou bastante empolgado, por estar participando de algo que ele considera importante, e influenciou sua esposa a fazer também, mas ela se sentia muito insegura e com vergonha, então disse que só participaria se visse outra entrevista acontecendo, já que a mesma não havia presenciado a entrevista do seu esposo. Então, no mesmo momento surgiu a oportunidade de entrevistar alguém que também faz parte da ADTC e que estava voltando do trabalho e aceitou participar.

O **participante 03**, é um homem de 26 anos, casado, integrante do Ministério Elohim como tecladista e membro da ADTC há 11 anos, que explica o que aprendeu sobre música após o seu ingresso na ADTC.

Eu aprendi tudo, quando eu comecei a tocar na igreja, não sabia tocar muito bem, então meu pai me deu um teclado pra começar a tocar e os irmãos da banda iam me dizendo os acordes. Meu pai também sempre me orientou no aprendizado, sempre me dando revistas e vídeo aulas e com a ajuda dos demais integrantes, eu fui aprendendo a tocar melhor sozinho (PARTICIPANTE 03).

Após suas palavras, eu fiquei lhe fazendo outras perguntas para que lhe instigasse a se lembrar de algo para a entrevista, tais como se ele cantava, sua resposta foi dita entre risos e um pouco envergonhado: “Não canto, mas se me derem oportunidade eu canto também”.

Perguntei sobre suas experiências com o estudo de música antes de se tornar um membro da ADTC, sua resposta foi: “Eu sabia pouca coisa, só os acordes mesmo e um pouco de campo harmônico¹², eu não sabia tocar de ouvido¹³, nem tocar uma música completa, só conhecia as notas”.

¹² Campo Harmônico consiste dos acordes resultantes de uma escala.

¹³ Tocar de ouvido se refere a conseguir tocar utilizando recursos de memória e imitação, sem necessariamente recorrer a algum registro escrito (letras, partituras, cifras etc.).

A **participante 04**, é uma mulher de 33 anos de idade, casada, membra da ADTC há 12 anos, e participante do grupo de senhoras.

Após o terceiro participante, uma mulher que acompanhava a entrevista do Participante 03 aceitou ser entrevistada, mas por motivos dela ter visto a entrevista anterior, eu resolvi acrescentar algumas perguntas para que ela não dissesse apenas respostas repetidas do Participante 03. Após a entrevista, ela olhou pra mim com um tom de voz em brincadeira dizendo que eu havia acrescentado muitas coisas, deixando-a mais nervosa.

Após a pergunta principal, sobre o que ela teria aprendido neste período de membro, sua resposta foi forte e clara “aprendi a louvar”, mas eu fiquei lhe fazendo perguntas, pedindo mais detalhes de como ela cantava.

Eu canto no Conjunto, canto sozinha, às vezes com o playback, outras vezes com o Ministério Elohim, aprendi a cantar ensaiando em casa, fazer parte Conjunto me ajudou mais sobre música, porque antes eu não sabia de nada, depois que eu me tornei participante dos cultos e comecei a participar dos conjuntos então eu aprendi a louvar e até a louvar com mais segurança, sem ter tanta vergonha (PARTICIPANTE 04).

Mais uma vez eu lhe perguntei sobre suas experiências antes de começar a frequentar a igreja, se ela já sabia de algo relacionado a música, e sua resposta mais uma vez foi bem resumida: “Não, antes de entrar na igreja, eu não sabia nada de música”.

Pelo o que percebi, música para a Participante 04 significava cantar, ou seja, precisava ter letra e ser entoada. Não ficou claro se a parte instrumental também era reconhecida como música.

Outro aspecto importante é a descrição de um processo de aproximação com o fazer musical coletivo, durante os cultos com o Conjunto. Segundo a Participante 04, estes momentos de celebração eram o objetivo do preparo para conseguir cantar as músicas.

O **participante 05**, é um homem de 19 anos, membro da ADTC há cerca de 10 anos, casado, integrante do Ministério Elohim como baixista, obreiro da igreja, e professor da Escola Bíblica Dominical dos jovens. Após ouvir a pergunta, ele dá exemplos do que aprendeu sobre música neste período.

Basicamente tudo o que eu sei sobre música, inclusive o meu interesse veio através da igreja, eu via as pessoas tocando e isso despertou um interesse muito grande em mim, de forma que eu comecei a estudar com o violão que eu ganhei com 15 anos. Comecei a estudar algumas coisas sobre escalas, o básico, aquilo que a maioria já sabe de ouvido. Então, eu fui aprendendo ao longo do tempo, com os irmão na igreja, fui aprendendo a tirar música de ouvido, questão de harmonia, improvisar algumas coisas, nós vamos adquirindo essas características, ao longo do tempo, quanto mais vamos

tocando, mais vamos conhecendo o nosso próprio instrumento, então vamos adquirindo várias coisas que são úteis no cotidiano (PARTICIPANTE 05).

Perguntei-lhe se havia outros instrumentos que ele tocava também, e sua resposta foi a seguinte:

Bom, eu toco contrabaixo, violão, guitarra, bateria, e até já tentei um pouco de teclado, mas nunca aprendi oficialmente, antigamente tínhamos uma meia-lua na igreja também, mas nunca cheguei a ser o tocador oficial, mas treinava um pouco também, quando um pastor antigo passou por aqui.

E mais uma vez eu lhe faço mais uma pergunta: Você considera a música importante? sua resposta foi.

Super importante, eu acho que na vida do ser humano em geral, não só quem está envolvido com igreja ou banda musical, mas na vida do ser humano a música é importante pelo que ela consegue despertar em nós, vários sentimentos, desde a calma a melancolia, tudo, a música desperta uma variedade de sentimentos que transforma o dia do ser humano, pelo menos em mim é assim, a maioria das coisas que eu faço é ouvindo música, porque é algo que me acalma, me dá paz. A música tira o estresse demais, a música é muito, muito eficaz, pelo menos na minha vida, pra maioria das coisas, eu uso música pra tudo.

E para finalizar, eu pergunto ao participante se teria mais alguma informação que ele queria adicionar, e sua resposta foi:

Bom, eu acho que seria mais uma forma de incentivar, porque eu não sei como deve ser a vida das pessoas que não gosta de música porque só pode ser uma pessoa muito amarga, porque a música tudo, desde um som clássico dos violões, ao piano, os workshops de instrumentos, os cantores a sonoridade de instrumentos é algo maravilhoso, é algo que a maioria das pessoas deveria se importar mais, ao invés de viver correndo atrás de coisas até irrelevantes, como por exemplo o melhor celular do ano, comprar um instrumento vai aprender, vai treinar, vai aprender sobre algo novo, porque o mundo da música, é totalmente calmo, tranquilo, sem o caos do mundo a fora, eu acho que é mais um incentivo, a música é a maravilha. (PARTICIPANTE 05)

É importante destacar a forma como o Participante 05 descreve seu processo de aprendizagem musical no contexto da igreja como um processo longo e compartilhado, vivenciado coletivamente com os demais membros da igreja. Sua maneira de entender a música como um elemento essencial do ser humano também é um ponto importante. Alguns participantes desta pesquisa indicaram esta característica da música como um elemento apaziguador e promotor de qualidade de vida.

O **participante 06**, dessa vez é um homem de 28 anos, casado, Diácono da igreja, Presidente do Departamento de jovens e também integrante do Ministério Elohim como vocalista, membro da ADTC há 7 anos. Após a pergunta principal, ele responde:

Bom, a música ela, me ajudou a entender esse lado que eu não conhecia muito, e fez entender que ela faz parte do ministério de todo obreiro, de todo homem e mulher de Deus, porque como nós bem sabemos, no louvor Deus habita ali, então é também um momento de adoração, e também para nós conhecermos mais ainda sobre essa área da música, que eu não conhecia tanto, mas a partir da minha participação no louvor, tenho aprendido bastante e tem somado bastante para o meu crescimento espiritual (PARTICIPANTE 06).

A forma como o participante 06 fala sobre a música e seu processo de crescimento espiritual, dá-se a entender que sem esse seu envolvimento com a música, ele seria um crente “atrofiado”, pois seu desenvolvimento e crescimento dentro da igreja também faz parte de um evangelismo feito através da música. O participante ainda faz uma interpretação de um versículo da Bíblia Sagrada, no livro de Salmos, capítulo 22 e versículo 3, que fala sobre Deus habitar no meio dos louvores.

Após sua fala, eu lhe fiz mais perguntas sobre sua participação no Ministério Elohim, se tocava algum instrumento, sua resposta de imediato foi não, mas, por motivos de ter conhecimento com esse integrante há algum tempo, eu sei que o mesmo já havia tocado em instrumentos virtuais em aplicativos, e por isso senti a necessidade dele falar a respeito.

Você toca algum instrumento de forma virtual, por exemplo aplicativos na internet? “Bom, eu toco a bateria virtual que é *Real Drum*, é o instrumento que eu tenho tentado me aperfeiçoar a cada dia, sim, eu toco esse instrumento também.”

Quero aqui destacar que não sei exatamente o motivo do participante não ter lembrado de falar do aplicativo, talvez por algum esquecimento, ou pelo motivo de não ser um instrumento físico, ele talvez considerou insignificante, mas, após a minha pergunta, ele responde com muita satisfação, “Sim, eu toco esse instrumento também”.

Mais uma vez eu pergunto sobre suas experiências com música, mas, dessa vez fora do contexto religioso.

Antes de você ser crente, e fazer parte da Assembleia de Deus, você aprendeu algo relacionado a música?

Eu cantava, mas, era algo mais espontâneo, não de forma como tem sido na igreja, então, antes disso eu não conhecia a música como eu tenho conhecido depois que eu vim para a igreja, principalmente aqui em Alcântaras, foi onde eu consegui desenvolver mais ainda esse dom.

É possível perceber que o participante considera sua forma de cantar um dom, já que o mesmo nunca participou de aula de música ou de canto, mas o que aprendeu de música foi dentro da igreja, no convívio e na prática musical e religiosa.

O **participante 07** é um jovem de 23 anos, solteiro e integrante do departamento de jovens, membro da ADTC há 23 anos, pois o mesmo quando nasceu sua família já pertencia a igreja em Alcântaras e o jovem cresceu e permaneceu no mesmo ensinamento e doutrina.

Partindo para a pergunta principal sobre seu aprendizado com música dentro da igreja, o jovem responde de uma forma rápida e bem simples, o que de fato interessava a ele, ou o que ele já havia ouvido e que o mesmo sabia que estava relacionado a música. Fiquei em dúvida se o Participante 07 teria realmente entendido a minha pergunta, pois ele respondeu: “A música é bonita; os tons; e adorar a Deus.” A resposta parece um pouco vaga e fragmentada, causando dúvidas durante esta análise.

Perguntei-lhe se o mesmo gostava de cantar, e sua resposta foi “sim, gosto de cantar com o grupo de jovens”, isso foi uma surpresa pra mim, pois como sou amiga da família a tempo suficiente para o conhecer, eu sei que o mesmo sempre se interessou por vídeo-aula de canto, e sempre ensaiou com playback ou sozinho em casa, ou seja ele já tem um pouco de conhecimento sobre performance, respiração, aquecimento, mas, sua resposta foi guiada para o grupo, para ele cantar com o conjunto é mais prazeroso do que cantar sozinho.

Mais uma vez lhe estimo a falar sua opinião sobre a música, perguntando: Você considera a música importante? e porque? “Sim, porque ela acalma o espírito, a mente”. Mais uma vez a resposta curta abre algumas possibilidades de interpretação, mas aqui percebemos uma relação entre o fazer musical no contexto religioso e o equilíbrio emocional do participante.

As respostas do Participante 07 também me fizeram refletir sobre a importância dos momentos religiosos-musicais em grupo, compartilhando a experiência com outras pessoas.

A **participante 08** é uma jovem de 26 anos, solteira, integrante do departamento de jovens e professora da Escola Bíblica das crianças, a jovem é membra da ADTC há mais de 23 anos.

Partindo para a pergunta principal, ela responde: “Aprendi que a música é muito importante, ela acalma; e pra nós que somos evangélicos ela transmite muito sobre Deus e também ao nosso respeito, nos fazendo refletir.”

Você gosta de cantar? Você considera a música importante? e porque?

Eu acho muito bonito, mas eu não canto, essa não é minha área; eu canto com o grupo de jovens. A música é importante, porque eu acredito que ela sempre fez parte do ser humano, eu acho que isso já vem desde a nossa criação.

Você disse que é professora das crianças, sendo assim você percebe alguma influência da música nas crianças? “Sim, as crianças amam cantar, eu acredito que elas aprendem mais cantando do que o conteúdo mesmo em si, em toda parte da vida delas, eu acredito que a música influencia muito na aprendizagem das crianças”.

Um ponto importante destacado pela participante 08 é sobre a música já fazer parte do ser humano, já que a mesma é professora de crianças na igreja e é formada em pedagogia, ela acredita que a música é tão importante a ponto de ter uma força maior para ensinar algo do que o próprio conteúdo lido e escrito, seja ele conteúdo da escola ou bíblico. Música, neste contexto, é essencialmente cantada, com letra e com uma mensagem clara.

Outro ponto importante em sua descrição é o fato dela não ter coragem para cantar sozinha, mas se sente segura ao cantar com o conjunto.

O **participante 09** é uma criança de 8 anos, integrante do departamento de crianças, membro da ADTC, há 8 anos, pois seus pais já faziam parte da ADTC antes do seu nascimento.

Quero aqui destacar que sua mãe estava no momento da entrevista ouvindo todas as perguntas e sem interferir em nenhuma resposta do filho, mas permitindo que seu filho participasse. Primeiramente perguntei se a música era importante para ele, mas, sem sucesso, ele não me respondeu nada, então resolvi fazer outra pergunta, se ele gostava de música e me surpreendendo, ele me diz que não, e em seguida me explica o motivo, “Não, porque tem coreografia”.

E mais uma vez lhe perguntei, se não houvesse coreografia, se o conjunto apenas cantasse, você ia gostar?, e ele responde acenando com a cabeça que sim. Em seguida lhe pergunto, se não existisse música na igreja, você ia considerar bom, ou ruim? e ele me respondeu que seria ruim.

A resposta do participante 09 foi bem inusitada, pois eu acreditei que as crianças iriam para o senso comum no momento de responder essas perguntas, principalmente na presença da mãe, mas, ele me surpreendeu dizendo que não gostava de música, e logo após me explica que na verdade não gostava das coreografias, não sei se pelo fato dele ser homem e considerar os gestos algo mais de meninas, ou se é pela idade.

O **participante 10** é um homem de 68 anos, casado, Pastor da igreja, membro da ADTC em Alcântaras há cerca de 8 meses, no entanto, é pastor em igrejas da Assembleia de Deus em outras cidades há 23 anos.

Após a pergunta principal, ele me responde: “O que eu percebi que aprendi sobre música, é que antigamente pra mim música não tinha significado, agora já sei que através dela nós aprendemos que além de ser algo muito importante para a nossa vida espiritual, enaltece a Deus, através da música”.

Perguntei-lhe há quanto tempo que o mesmo é crente e se ele trazia consigo algumas experiências sobre música antes de se tornar evangélico. “Eu sou crente desde 1983, eu admirava simplesmente por folia, por achar bonito, mas nunca coloquei em prática como agora depois de evangélico, hoje eu percebo que as músicas tem um sentido”.

Mais uma vez lhe pergunto sobre sua participação na música, se o mesmo cantava, e entre risos, como se estivesse envergonhado, ele responde, “ É difícil, mas às vezes eu canto no microfone, algum louvor da Harpa Cristã”.

De acordo com o relato do participante 10, percebi mais uma vez a dificuldade que as pessoas têm em enxergar a música como um instrumento de ensino. O participante fala que ouvia apenas por folia e diversão, mas, que após se tornar membro da igreja, ele dá uma atenção maior às músicas, pois percebe que ela é também um instrumento para compartilhar mensagens. Outro ponto destacado pelo participante é a coragem de em público, cantar com o microfone, mesmo sem tanto conhecimento musical ou de performance, o mesmo canta tranquilamente.

O **participante 11** é um homem de 46 anos, casado, Auxiliar da igreja, integrante do Ministério Elohim como vocalista e guitarrista e membro da ADTC há mais de 10 anos. O integrante trás consigo a experiência de tocar também outros instrumentos, tais como: violão, teclado, contrabaixo, cavaquinho e violino.

Após a pergunta principal sobre o seu aprendizado de música, dentro da sua trajetória como membro da ADTC, o mesmo responde.

Eu aprendi algumas coisas, tais como a prática dos instrumentos, aprendi vendo os outros participantes da banda tocar, o que eu tenho a dizer é que aprendi bastante. Aprendi que o mundo da música é infinito, nós nunca vamos poder dizer que chegamos ao final. Então eu tenho aprendido cada vez mais, sobre o companheirismo com os demais integrantes (PARTICIPANTE 11).

Ele ainda explica que antes de fazer parte da igreja evangélica, o mesmo já havia tocado em outros ambientes, tais como a Igreja Católica, o que o influenciou a criar um grupo junto com outros amigos e tocar em serestas e que também já havia feito parte de uma banda de forró, o que lhe ajudou a aprender muito, dentre elas o tocar de ouvido.

E mais uma vez lhe pergunto a respeito da música: Considera a música importante? e sorrindo ele me responde, “Muito, pra mim, é como uma terapia”.

O participante 11 deixa claro seu desenvolvimento como músico, antes e durante o seu ingresso na ADTC, mas percebi, que além de experiência, ele preza bem mais pelo companheirismo e amizade formada dentro desse processo de construção de saberes, seja dentro da igreja ou fora dela. Ele ainda explica que diante de tantos anos de estudo sobre música, ainda não conseguiu aprender tudo, pois diante de sua percepção, a música é infinita.

Sobre a estratégia de aprendizagem, aparentemente ocorreu através da observação e imitação, na convivência com outros músicos, em espaços religiosos ou não.

A **participante 12** é uma mulher de 53 anos, solteira, membra da ADTC há 23 anos. Após ouvir a pergunta principal sobre seu aprendizado de música dentro da ADTC, a mesma responde: “Aprendi que o louvor faz parte da igreja, porque é uma forma de adoração a Deus”.

A mesma conta que antes de fazer parte da ADTC de Alcântaras, era membra da igreja Batista em Fortaleza, e que já possui, 29 anos de evangélica. A participante explica que na construção da igreja em Alcântaras ela já fazia parte da ADTC, e que nesse mesmo período, foi criado o Conjunto de jovens, e que ela em parceria com a esposa do pastor que estava liderando naquele período, deram o nome “Louvor e Harmonia” ao conjunto de jovens da igreja que permanece até hoje.

Também percebemos a compreensão de que música é o mesmo que louvor, com destaque para a letra cantada, ou seja, sem necessariamente considerar outros tipos de música como a música (ou trechos de música) instrumental.

Sobre a música, ela ainda relata que, quando recebia oportunidade, ela cantava hinos da harpa Cristã ou algumas músicas que ela gostava.

A **participante 13** é uma criança de 8 anos, integrante do Conjunto de crianças, membra da ADTC há 8 anos, pois sua mãe já frequentava a igreja antes mesmo do seu nascimento.

Gostaria de destacar que no momento da entrevista, a mãe da criança estava presente assistindo toda a entrevista e também permitindo que a mesma participasse desse trabalho.

Perguntei-lhe se a música era importante, se ela gostava de cantar, se ela já havia cantado na igreja e qual música ela mais gostava, suas respostas foram todas positivas, simples e rápidas, e destacou a música “Samuel” da cantora Aline Barros. Perguntei-lhe ainda

se ela não sentia vergonha ao cantar na igreja com o microfone, e ela me deu a seguinte resposta, “Não, porque eu já estou acostumada.”

Fiquei ainda lhe influenciando a falar mais sobre a música, se não houvesse música na igreja você sentiria falta? e ela simplesmente respondeu que sim.

Perguntei-lhe se ela gostava de cantar no Conjunto de crianças e porque, ela me respondeu que sim e ainda acrescentou, “Porque eu sirvo a Deus, e é muito bom.”

5.3 Destaques

Gostaria de destacar que a escolha dos participantes para as entrevistas, se deu através das funções que os mesmo exerciam, pois para cada função foi escolhida dois integrantes que estivessem disponibilidade de tempo para responder as perguntas e que gostaria de participar das entrevistas.

5.3.1 Os homens e a música na Igreja

Após as entrevistas, podemos tirar algumas conclusões sobre as experiências dos participantes, a primeira é que a maioria dos adultos quando não eram participantes da igreja em sua juventude, não via a importância da música, ou que ela poderia adicionar conhecimentos para suas vidas, alguns disseram que “ouviam música, apenas por folia”, mas, depois que eles se tornaram membros da igreja, vieram a dar uma importância maior para a área musical.

É curioso notar como as jovens e mulheres senhoras são mais predominantes nos grupos musicais do que os homens. Esta característica talvez necessite de outro estudo de aprofundamento para compreender os reais motivos, mas podemos perceber alguns aspectos.

Os homens, em geral, não se sentem à vontade para cantar e os homens também não têm tanto tempo ou dedicação para manter os ensaios para preparar o canto nos cultos. Além disso, normalmente os homens são mais destacados para ações braçais, de trabalho físico dentro da igreja na manutenção e organização das celebrações. Essa característica do tipo de serviço que os homens prestam também pode explicar um pouco a baixa adesão em grupos musicais.

5.3.2 As crianças são imersas em ambiente musical desde muito cedo.

Outro ponto a ser observado é que para as crianças que estão no meio musical desde o seu nascimento, observa-se uma desenvoltura maior, para cantar, falar em público, usar o microfone, elas já são bem mais desinibidas quando comparamos com os adultos. Podemos traçar essa experiência de apresentação em público através dos grupos de crianças e nos cultos específicos para as crianças, espaços que são permanentes no cronograma da igreja e que estimula esse tipo de expressão, de forma natural e cotidiana: cantar em grupo, cantar com o microfone enquanto as demais pessoas estimulam a criança cantando junto, assim como os demais momentos em que a criança é convidada a ler passagens bíblicas, explicar o que entendeu e até mesmo conduzir orações. Todo esse conjunto de estímulos contribui para que as crianças que convivem na ADTC desenvolvam mais rápida e facilmente a capacidade de se expressar em público, seja cantando ou falando.

O estímulo à coreografias também é outro ponto importante do processo de aprendizagem musical das crianças, pois os gestos podem contribuir para a memorização e mesmo facilitar a expressão das crianças, especialmente em um contexto de início da escolarização e alfabetização.

5.3.3 O uso do *playback* e dos conjuntos musicais

Outro aspecto importante no processo de musicalização na ADTC é o uso disseminado do *playback* (base musical sem a linha da voz) para acompanhamento do canto, seja com os conjuntos (crianças, jovens, senhoras) ou mesmo em situações individuais.

O ministério Elohim é a banda musical que, quando está disponível, realiza o acompanhamento rítmico-harmônico ao vivo, dispensando o uso do *playback*.

O uso do *playback* facilita saber quando se começa a cantar, assim como os demais momentos da música. Trabalha-se, então, essa percepção musical que guia os momentos corretos de cantar, assim como também expõe contrastes musicais como mudanças de tonalidades, momentos em que a música "cresce" e fica mais intensa e outras nuances. O *playback* também ajuda para que as pessoas consigam cantar juntas no mesmo tom. O ritmo e instrumentação também contribui para que a celebração seja mais dinâmica, uma vez que os *playbacks* ou o grupo musical contém vários instrumentos: bateria, teclado, violão, guitarra, contrabaixo, etc.

Podemos afirmar que existe, no contexto da ADTC, um estímulo a uma maior variedade de instrumentos (bateria, contrabaixo, guitarra, teclado, violino etc.) e mesmo um estímulo ao aperfeiçoamento musical para participar das celebrações.

5.3.4 A música reforçando "estados de espírito"

A música no contexto da ADTC também tem a função de conduzir momentos diversos como uma música lenta, mais dedilhada para acompanhar alguma reflexão, com os instrumentos fazendo um fundo musical – sem canto, apenas instrumental – enquanto alguém fala sobre um tema bíblico.

Também existem os "Corinhos de Fogo", no qual a música é mais percussiva (com pandeiro e outros instrumentos de percussão) e acelerada, mais direcionada para momentos de festa, mais alegres e dançantes. Na ADTC estes Corinhos de Fogo são normalmente conduzidos pelo Conjunto de Senhoras, mas também acontece de receber cantores convidados.

5.3.5 Função terapêutica da música

Muitos relatos dos participantes destacaram que a música acalma o espírito. Além de ser uma passagem conhecida das escrituras sagradas, também é uma sensação compartilhada por muitos participantes. A música, nesse caso, possui um papel de grande importância porém, tem um papel acessório pois está como um condutor – ou amplificador – da oração e a palavra da Bíblia.

É bastante conhecida entre os membros da ADTC a passagem bíblica que cita a importância da música. No livro de I Samuel, capítulo 16, dos versículos 14 ao 23 conta a história do primeiro rei de Israel, que em um determinado período do seu reinado, ele deixa de servir a Deus e o Espírito do Senhor se retirou dele, fazendo com que um espírito mal viesse lhe atormentar, então seus servos tiveram a ideia de chamar alguém para tocar algum instrumento para o rei se acalmar, e encontraram Davi, um jovem que tocava harpa. Ele foi levado ao palácio real, e sempre que o rei era atormentado pelo espírito mal, Davi tocava sua harpa e logo o espírito mal se retirava de Saul, fazendo com que o rei se acalmasse.

Acredito que essa passagem bíblica seja um exemplo para os membros da igreja, que aprenderam talvez até de forma inconsciente que a música acalma o espírito.

5.3.6 A importância do convívio compartilhado de aprendizagem

Foi possível perceber entre um bom número de participantes a ideia de estar sempre

em conjunto, uma sociedade que nasce e permanece juntos, no momento de cantar, alguns se sentem mais confiantes e com menos vergonha para cantar com o coral.

Outro ponto interessante nesse processo de aprendizagem é que para fazer parte do Ministério, independente se o integrante já tem experiência tocando ou não, ainda assim, o participante diz que considera melhor aprender em conjunto, onde é usado a didática de compartilhamento de saberes e a observação e imitação, do que estar tocando sozinho.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado teve por objetivo compreender os processos de educação musical dentro da Igreja Assembleia de Deus Templo Central em Alcântaras. Confesso que o período em que esse trabalho estava sendo desenvolvido foi um dos mais ricos pra mim, porque sempre estive no meio religioso como participante, mas como pesquisadora, foi uma das experiências mais incríveis pra mim. Sei que a educação musical dentro da ADTC existe, pois eu fui musicalizada dentro da igreja mas não entendia como se dava esse processo; e a observação em parceria com a experiência que já trazia comigo e a curiosidade de saber mais, foi algo de muita importância para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

A ADTC em Alcântaras é uma igreja com bastante execução musical, apesar da música não estar em primeiro plano, pois é perceptível que a música é usada como um instrumento para ensinar a Bíblia. A igreja possui três corais ativos: Senhoras, Jovens e Crianças. A igreja também possui uma banda musical, o Ministério Elohim, alguns dos integrantes desses corais, ou até mesmo da Banda, chegaram a igreja tendo pouca noção de música, e alguns não tinham nenhuma noção formal de música ou seus termos, como por exemplo: ritmo, tom, altura, afinação, ou sobre os instrumentos, acordes etc. Mas foi possível perceber através dos relatos das entrevistas que muitos tiveram um grande desenvolvimento após seu ingresso nos conjuntos musicais ou mesmo apenas como membros da ADTC.

As entrevistas foram sendo realizadas de acordo com o consentimento e limitação de cada participante. Foram selecionados 2 participantes de cada grupo musical e também 2 participantes daqueles que não fazem parte de grupo algum e também o líder da igreja, ou seja, o pastor, e pessoas que gostariam de participar, trazendo informações do seu desenvolvimento musical que poderiam ser compartilhadas neste trabalho acadêmico.

Após as entrevistas, foram realizadas algumas análises, sendo possível perceber que a maioria dos entrevistados considerou a existência de um mundo musical antes de se tornar membro da igreja e outro mundo após essa descoberta de músicas religiosas, pois antes a maioria das músicas serviam apenas como música ambiente, ou para preencher o silêncio, e após se tornarem membros, perceberam a música como um **instrumento de ensino da Bíblia**, seja para crianças ou até mesmo adultos; como **uma terapia**, sendo possível acalmar o espírito e diminuir a ansiedade; como um **instrumento de ligação social**, como algo utilizado na formação de novas amizades; e também **ligação com o divino**, tornando o momento dos louvores o ápice da conexão com Deus, além de um **desenvolvimento prático em música**, seja na parte instrumental ou no canto.

Algo que eu considero importante e que não foi possível realizar um estudo com mais afinco nessa pesquisa, é o fato dos corais serem apenas em uníssono, e não com divisão de vozes, essa curiosidade instiga algumas perguntas, tais como:

- O motivo de não haver um coral com divisão de vozes, seria apenas pela ausência de um profissional na área?
- Se houvesse um profissional, os conjuntos concordariam em fazer?
- Como se daria essa adaptação? Deixaria de realizar as apresentações em uníssono ou apenas revezava os dias de cantar com divisão de vozes?
- Como seria os ensaios? com instrumentos, com microfone, com playback?
- Seria com todos os conjuntos existentes, ou formaria um novo grupo que gostaria de participar?
- Como a igreja reagiria? seria um momento de adoração ou uma apresentação musical?
- Em qual faixa etária haveria uma maior desenvoltura? crianças, jovens, senhoras ou senhores?

Enfim, estas são apenas algumas perguntas em torno do aperfeiçoamento da prática coral que poderiam contribuir também para a continuação dos estudos na área musical dentro da ADTC. No entanto, outros temas podem ser levantados e desenvolvidos para ampliar a compreensão das práticas musicais nas igrejas evangélicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/alcantaras.html>>. Acesso: 29 out. 2023.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias; RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. Educação Musical no Espaço Religioso: aspectos metodológicos de uma pesquisa em andamento. *In: Anais do VIII Encontro Regional Norte da ABEM; Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento, Rio Branco, 25 a 27 de novembro de 2014.*

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. Educação musical do espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa - Paraíba. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BORNHOLDT, Jeimely Heep; SPINELLO, Tainã; BISSOTTO, Claudemir Luiz. O papel do regente na preparação de um coral litúrgico. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 218-230, 2022.

SOUZA, Priscila Gomes de. **Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: um estudo sobre música e educação musical**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.